

CARLOS CÉSAR BARROS

Fundamentos filosóficos e políticos da inclusão escolar:
um estudo sobre a subjetividade docente

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Orientadora: Profa. Dra. Iray Carone

São Paulo
2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Barros, Carlos César.

Fundamentos filosóficos e políticos da inclusão escolar: um estudo sobre a subjetividade docente / Carlos César Barros; orientadora Iray Carone. -- São Paulo, 2009.

260 p.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Inclusão escolar 2. Educação inclusiva 3. Psicologia educacional 4. Psicologia escolar 5. Direitos humanos 6. Subjetividade I. Título.

LC1200

FOLHA DE APROVAÇÃO

Carlos César Barros. **Fundamentos filosóficos e políticos da inclusão escolar:** um estudo sobre a subjetividade docente.

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

A Alice (*in memoriam*), Klébis e Joice, os melhores companheiros para se compreender a marcha e ir tocando em frente.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Iray Carone, por inúmeros motivos, mas principalmente pela orientação precisa, pela paciência, compreensão, carinho e amizade. Você esteve nos agradecimentos de minha dissertação de mestrado pela participação em minha formação na graduação. Hoje, depois do presente de tê-la como orientadora, posso entender melhor muitas outras coisas e perceber o quanto ainda preciso entender!

Às professoras que participaram da pesquisa, pela gentileza, receptividade, sinceridade, por ainda acreditarem em um mundo melhor e – apesar das tamanhas dificuldades – construí-lo.

Às Professoras Doutoradas Marilene Proença Rebello de Souza e Rosângela Gavioli Prieto, pelas valiosas contribuições no exame de qualificação.

À Professora Doutora Marie Claire Sekkel, pelo prazeroso convívio na Comissão do curso de licenciatura do Instituto de Psicologia da USP, no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, pela amizade e pelas profundas conversas nada acadêmicas! Você foi uma das minhas principais professoras sobre como ser professor.

Às Professoras Maria Helena de Souza Patto, Edna Antonia de Mattos, Ana Maria Loffredo, Leny Sato, Vera da Silva Telles, Maria Isabel da Silva Leme e, novamente, Marilene Proença, pelo aprendizado nas disciplinas de pós-graduação, que está de forma manifesta ou latente nas páginas que se seguem.

Aos amigos Daniela, Emi, Maíra, Mariane, Renato e Rodolfo, do inesquecível grupo “metáfora”. À Daniela e Renato agradeço ainda a imprescindível ajuda nos preparativos e na logística da qualificação.

Ao amigo Mário de Souza Costa, pelas valiosas contribuições e raríssimos materiais para a entrevista de discurso livre. Não poderia deixar de mencionar as divertidas viagens a trabalho para Sorocaba, que ainda contavam com a presença de Sandro e Fabiano!

Ao Professor Doutor Paulo Albertini, pelo cuidadoso gesto de encaminhar o meu projeto de doutorado para as mãos de Iray Carone.

Aos professores José Leon Crochík, Maria Cristina Machado Kupfer, Henriette Tognetti Penha Morato e, novamente, Maria Helena de Souza Patto, pela participação no processo seletivo.

À Professora Doutora Leny Magalhães Mrech, por me apresentar o tema da inclusão escolar, na Licenciatura, e pela orientação no Mestrado.

À Kátia Jane Chaves Bernardo, pela amizade, confiança, compreensão e imensurável ajuda em momentos tão difíceis! Aos colegas do Centro Universitário Jorge Amado, da Faculdade Social da Bahia e da Faculdade Baiana de Ciências.

Aos alunos, pela compreensão, carinho, apoio, generosidade e amizade. Pela diversão e por me fazerem pensar em tantas coisas, desde as burocráticas até as

ideais que guiam minha vida.

À Paula, pelo apoio, amizade instantânea e impagável revisão!

À Bárbara e Adriana, pela enorme boa vontade no processo de tradução do resumo.

Aos queridos Lygia, Samir e Iara. Mais que amizade, tenho recebido morada, familiaridade, oportunidade e um rumo para a vida! Agora também uma pequena sobrinha adotiva de olhos indescritíveis.

Aos meus familiares, que tanto apoio e força ofereceram quando mais precisei.

Aos meus amados Geraldo, Luciana e Daniel, vulgos Ge, Shan e Fifo. Simplesmente essenciais.

Aos meus pais, os maiores e melhores companheiros de minha vida. Sempre presentes. Ainda que não estejamos todos concretamente juntos pelo que a vida nos reservou, cada momento desses últimos cinco anos está impresso nos espaços dessas páginas. A cada vez que eu reler um trecho desta tese, virão à minha memória seus manuscritos, rascunhos amassados e vocês ali por perto. Amo vocês.

À menina Joice¹, com quem fujo para o mundo da fantasia, com quem choro, gargalho, canto, busco minha alma. Em quem me apoio e me inspiro. A melhor surpresa, que ainda me surpreende, desses já passados três anos. Amo você.

¹ पेकेहुशा

“O argumento corrente da tolerância, de que todas as pessoas e todas as raças são iguais, é um bumerangue. Ele está exposto a uma fácil refutação pelos sentidos [...] ajudaria pouco postular como ideal, ao invés de supô-la como fato, a igualdade de tudo que exhibe uma face humana. Seria demasiado fácil conciliar a utopia abstrata com as tendências mais matreiras da sociedade. Que todos os homens sejam iguais uns aos outros, é precisamente o que viria a calhar para a sociedade. Ela considera as diferenças reais ou imaginárias como marcas ignominiosas, que atestam que não se avançou o bastante, que algo escapou da máquina e não está inteiramente determinado pela totalidade. [...] Entretanto, uma sociedade emancipada não seria nenhum Estado unitário, mas a realização efetiva do universal na reconciliação das diferenças. A política que ainda estiver seriamente interessada em tal sociedade não deveria propagar a igualdade abstrata das pessoas sequer como uma idéia. Em vez disso, ela deveria apontar para a má igualdade hoje [...], pensando, contudo, a situação melhor como aquela na qual é possível ser diferente sem ter medo.”

Theodor Wiesengrund Adorno

RESUMO

BARROS, C.C. **Fundamentos filosóficos e políticos da inclusão escolar**: um estudo sobre a subjetividade docente. 2009. 260 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Este trabalho busca investigar as bases psicológicas da inclusão escolar. Baseia-se em estudo teórico e numa descrição empírica da subjetividade de professores de alunos com necessidades educacionais especiais. A partir do estudo de documentos e da literatura especializada, depara-se com a fundamentação axiológica da educação inclusiva. Passa, então, a refletir sobre as contradições de sustentar o discurso educacional em valores humanitários universais enquanto a contemporaneidade se desumaniza e considera tais valores ultrapassados ou ilusórios. Tomando como referencial a teoria crítica da sociedade, a Escola de Frankfurt, a pesquisa busca encontrar nas contradições fatores que estimulam e transformam: os próprios valores, que não são ilusórios já que derivados das condições materiais da existência, mas são passíveis de serem ultrapassados no tempo se negados e esquecidos. Ainda que decadentes devido à massificação na sociedade administrada eliminadora de diferenças, as forças sociais libertadoras e transformadoras fazem um retiro na esfera individual. Se o reconhecimento dos valores se dá nas esferas social, jurídica e afetiva, frente à crise das duas primeiras esferas, cabe perguntar como ele subsiste na terceira, na subjetividade individual. Impõe-se, portanto, o objetivo de identificar atitudes e valores relacionados à inclusão escolar e aos alunos com necessidades educacionais especiais nos professores, que lidam diretamente e por maior tempo com os alunos. Algumas categorias psicológicas – como ideais coletivos e individuais, fantasia, identificação, compaixão, atitudes, crenças, valores e preconceito – foram tomadas como norteadoras da seção empírica da pesquisa. Considerando-se que o meio privilegiado de expressão dessas categorias é a fala, foi utilizada a técnica de entrevista de discurso livre com sete professoras do nível um de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental paulistana. A análise e interpretação das entrevistas passam por temas como as más condições do trabalho docente, problemas de saúde física e emocional, falta de reconhecimento profissional, pouca identificação com a política educacional, desinformação em relação à inclusão escolar, necessidade de um trabalho de formação continuada que dê sentido à prática, sensação de abandono e desamparo. Os valores igualitários são mantidos, porém deslocados da vida escolar. As fantasias em relação a uma educação outra, menos conteudista, mais lúdica e livre, subsistem. O convívio com pessoas com deficiência transformou atitudes e gerou um potencial de receptividade e acolhimento. As oportunidades de reflexão sobre a prática e de participação em cursos de formação apresentam-se como redutoras de ansiedade e transformadoras de concepções. A tese se encerra considerando que a presença das contradições da história da educação para todos, materializadas nos afetos e nas representações das professoras, mantém viva, por meio da proposta de inclusão escolar, um projeto emancipatório de educação. É preciso, no entanto, que, para além dos discursos, transformem-se as condições de trabalho que são forças contrárias aos elementos favoráveis à inclusão nos professores. Trabalhos de formação docente e de psicologia escolar que enfatizem as atitudes em relação à inclusão de todos os alunos podem trazer contribuições significativas para um movimento de luta contra a barbárie que comece pela escola.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Educação inclusiva. Psicologia educacional. Psicologia escolar. Direitos humanos. Emancipação e barbárie.

ABSTRACT

BARROS, C.C. **Philosophical and Political Fundamentals of school inclusion: a study on teaching staff subjectivity.** 2009. 260 f. Thesis (Doctoral) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

This work aims to investigate the psychological bases of school inclusion. It has been based on a theoretical study and on an empiric description of the subjectivity of the teachers of students with special educational needs. From the documents study and from specialized literature, it has come across the axiological fundamental of the inclusive education. It started, then, to reflect on the contradictions of sustaining the educational speech in universal humanitarian values while contemporaneity has dehumanized and considered such values as old-fashioned or illusory ones. By taking the critical theory of the society as reference, Frankfurt School, this research has sought to find in contradictions factors that stimulate and transform: the own values, which have not been illusory once they have been derivate from the material conditions of existence, but may be subjected to become old-fashioned with time if denied and forgotten. The liberation and transforming social powers have made a retreat in the individual sphere, even if declining due to massification in an administrated society that eliminates differences. If the values recognition has occurred in the social, juridical and affective spheres, before the crisis of the two first spheres, it is worthy to question how it has subsisted in the third, in the individual subjectivity. Therefore, the objective of identifying attitudes and values, in the teachers, related to school inclusion and to students with special educational needs, has been imposed, once teachers deal directly and longer with students. Some psychological categories – as collective and individual ideals, fantasy, identification, compassion, attitudes, beliefs, values and prejudice – were taken as guiding the empirical section of the research. By considering that the privileged mean of expression of those categories has been the speech, an interview technique of free speech was utilized with seven teachers of level one from a Municipal Elementary School in Sao Paulo. The analysis and interpretation of the interviews passed through themes such as bad work conditions of teaching staff, physical and emotional health issues, lack of professional recognition, little identification with the educational policy, non-information in relation to school inclusion, the need of continuous work formation that provides sense to practice, abandonment and helplessness sensation. The equalitarian values have been maintained, although dislocated from the school life. Fantasies in relation to another education, less focused on useless content, but more playful and free, have subsisted. The relationship with people with special needs has transformed attitudes and has generated some potential to receptivity and welcoming. The opportunities of reflection on the practice and the participation in formation courses have been presented as reducers of anxiety and transformers of conceptions. The thesis has been closed considering that the presence of the contradictions of the 'education for all' history, materialized in affections and in the teachers' representations, has been maintained alive, through the school inclusion proposal, a project of education that promotes emancipation. It is necessary, however, that, beyond the speeches, the work conditions may be transformed, which have been opposite powers in the teachers to favorable elements to inclusion. Works on teachers' formation and school psychology that emphasize the attitudes in relation to the inclusion of all students may bring significant contributions, starting at school, a fight movement against the barbarity.

Key words: School inclusion. Inclusive Education. Educational Psychology. School Psychology. Human rights. Emancipation and barbarity.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

